

Educação Física Escolar, pensamento freireano e pedagogia crítico-libertadora

Daniel Teixeira Maldonado¹

Resumo

O objetivo deste artigo² é compreender como o pensamento freireano constituiu uma pedagogia crítico-libertadora nas aulas de Educação Física Escolar a partir dos trabalhos científicos disponíveis na sala Paulo Freire, organizada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte no ano de 2021, e de publicações realizadas entre 2022 e 2023. Após a análise do material empírico, foram encontradas 111 pesquisas entre textos curriculares, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e capítulos de livros. Esses trabalhos foram divididos em quatro categorias temáticas, sendo elas: legado do pensamento freireano para a Educação Física Escolar; bases epistemológicas da educação libertadora na Educação Física Escolar; currículo crítico-libertador da Educação Física; e experiências político-pedagógicas da Educação Física inspiradas no pensamento freireano. Conclui-se que é irrefutável a importância e o legado da teoria freireana para a organização de uma prática político-pedagógica crítica na Educação Física Escolar e na feitura de pesquisas participativas e dialógicas na área atualmente.

Palavras-chave

Paulo Freire. Educação Libertadora. Pedagogia Crítica. Educação Física Escolar.

¹ Doutor em Educação Física pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, Brasil; com estágio pós-doutoral pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

² Este artigo foi produzido a partir das reflexões iniciais publicadas por LOPES, Priscila Rita Niquini Ribeiro; NOGUEIRA, Valdilene Aline Nogueira; MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar crítica: movimento de resistência pela Educação libertadora de Paulo Freire. In: MALDONADO, D. T. (org.). **A vida nas escolas**: por uma prática político-pedagógica crítica da Educação Física Escolar. Curitiba: CRV, 2023. p. 119-140.

School Physical Education, freirean thought and critical-liberating pedagogy

Daniel Teixeira Maldonado³

Abstract

The objective of this article was understanding how freirean thought constituted a critical-liberating pedagogy in School Physical Education classes based on the scientific works available in the Paulo Freire room organized by the Brazilian College of Sports Sciences in 2021 and publications carried out between 2022 and 2023. After analysing the empirical material, a total of 111 searches were found, including curricular texts, scientific articles, master's dissertations, doctoral theses, books and book chapters. These works were divided into four thematic categories, namely: legacy of Freirean thought for school Physical Education; epistemological bases of liberating education in school Physical Education; critical-liberating Physical Education curriculum; and political-pedagogical experiences of Physical Education inspired by Freirean thought. It is concluded that the importance and legacy of Freire's theory for the organization of a critical political-pedagogical practice in school Physical Education and in carrying out participatory and dialogic research in the area today is irrefutable.

Keywords

Paulo Freire. Liberating Education. Critical Pedagogy. School Physical Education.

³ PhD in Physical Education, University of São Judas Tadeu, State of São Paulo, Brazil; post-doctoral internship at the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, State of São Paulo, Brazil. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br.

Primeiras palavras

A partir da década de 1980, começa a ganhar força no Brasil um coletivo que lutava pela redemocratização do país e da educação, influenciando a organização do movimento renovador/progressista da Educação Física, que colocou em evidência discussões epistemológicas a respeito do corpo, da cultura e das práticas corporais. Nesse contexto, as reflexões sobre as aulas de Educação Física Escolar iniciam um processo de superação da visão higienista, esportivista e biologizante do componente curricular, com a apresentação de possibilidades pedagógicas contra hegemônicas para a área (Bracht, 1999), de modo a fornecer terreno para a produção de currículos inspirados nas pedagogias críticas (Maldonado; Freire, 2022).

Nesse cenário, ganham maior visibilidade no Brasil os currículos crítico-superador (Soares *et al.*, 1992) e crítico-emancipatório (Kunz, 2006), sendo que essas proposições curriculares revolucionaram os sentidos e significados da Educação Física Escolar no contexto brasileiro. Sem sombra de dúvidas, a perspectiva crítico-superadora, muito influenciada pelos pressupostos epistemológicos, políticos e pedagógicos da pedagogia histórico-crítica (Saviani, 1989), ganhou mais evidência e circulação no ambiente acadêmico dessa área de conhecimento e no cotidiano escolar desde 1992, ano de publicação da obra intitulada Metodologia do Ensino da Educação Física. Assim, a base epistemológica freireana foi pouco debatida na Educação Física, mantendo um certo distanciamento das perspectivas curriculares mais contemporâneas do componente.

Em meio a tempos tão tempestuosos para a educação do Brasil, de inúmeras ações de desmonte, censura e de fragilização do sistema durante o governo neoconservador de Jair Bolsonaro (2019-2022), Paulo Freire começa a ser fortemente atacado por conta da sua proposta de educação libertadora, politizada e dialógica. Inclusive, o plano de governo bolsonarista mencionava, explicitamente, extirpar o pensamento freireano da educação brasileira, efetivando um projeto educacional com características neoliberais, neoconservadoras e neocolonialistas (Bossle, 2019).

Foi exatamente nesse momento que Nogueira *et al.* (2018) realizaram uma revisão sistemática, a fim de entender como a teoria freireana vinha sendo estudada pela comunidade acadêmica da Educação Física. As autoras e o autor pesquisaram obras publicadas em três bases de dados (Centro de Recursos Educativos da Informação, SPORTDiscus e Fuente Académica), no período entre 1990 e 2017. Como resultado, elas e ele encontraram 423 trabalhos relacionados ao tema, o que reflete a grande influência de Paulo Freire no cenário acadêmico

mundial. Contudo, apenas 19 artigos atenderam aos critérios estabelecidos pela pesquisa, sendo que dois eram diretamente relacionados com o ensino da Educação Física como componente do currículo escolar.

Em contrapartida, em 2021, tivemos a celebração do centenário desse intelectual que se tornou patrono da educação brasileira. Após 100 anos do seu nascimento, o pensamento dele ainda é considerado muito relevante para a organização de projetos educacionais críticos que busquem construir um mundo menos feio, desigual, excludente, injusto e desumano.

Inspirados no centenário de Paulo Freire (19/09/1921 - 2021), o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte organizou o XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte e, contando com a contribuição dos/as principais autores/as e pesquisadores/as da área, como forma de homenagear e celebrar a obra e a vida do patrono da educação brasileira, produziu a Sala Paulo Freire no evento. Nesse espaço podem ser encontrados: videoaulas, fotografias, literatura produzida na Educação Física em diálogo com o pensamento freireano, depoimentos de professores/as do componente curricular que orientam o seu trabalho na obra do educador e participam de grupos de estudos que colocam em evidência essas temáticas, de modo a rememorar sua presença e sua inspiração para a Educação Física e, com ele, continuar a expandir o ato político de esperançar: condição para “defender as vidas e afirmar as ciências” (CBCE, 2021).

Ao percorrer pelos textos incorporados nesse ambiente *online*, foi possível perceber uma quantidade significativa de publicações realizadas nos últimos anos (2018-2023), que foram sistematizadas a partir da base epistemológica freireana. Assim, surgiu a hipótese de que o estudo de Nogueira *et al.* (2018) não captou esse movimento realizado por estudiosos/as da área de Educação Física.

A vista do apresentado, esse ensaio foi constituído com a intencionalidade de compreender como o pensamento freireano sistematizou uma pedagogia crítico-libertadora nas aulas de Educação Física Escolar a partir dos trabalhos científicos disponíveis na Sala Paulo Freire e de publicações realizadas entre os anos de 2022 e 2023 em periódicos científicos da Educação/Educação Física e capítulos de livros, principalmente de quatro obras que problematizaram sobre os diálogos possíveis entre os pressupostos da educação libertadora e a Educação Física Escolar (Bossle; Prodócimo; Maldonado, 2023; Meireles *et al.*, 2021; Silva; Martins, 2020; Sousa; Nogueira; Maldonado, 2019) e os artigos publicados na Revista Brasileira de Educação Física Escolar, Revista de Educação Popular, Revista de Estudos Aplicados em Educação, ETD – Educação Temática Digital, Quaestio – Revista de Estudos em Educação, Pedagogía y Saberes, Eccos – Revista Científica, Dialogia, Temas em Educação

Física Escolar, Pensar a Prática, Motrivivência, Kinesis, Caderno de Educação Física e Esporte e Movimento.

Após a análise do material empírico, foram encontrados 111 trabalhos entre textos curriculares, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros e capítulos de livros produzidos em diálogo com o pensamento epistemológico e político-pedagógico da Educação Física e a obra do patrono da educação brasileira.

Depois de realizar a leitura atenta das investigações, estas foram cuidadosamente divididas em quatro categorias temáticas (Braun; Clarke, 2006) de acordo com as suas reflexões e relações estabelecidas com as obras de Paulo Freire, sendo elas: legado do pensamento freireano para a Educação Física Escolar; bases epistemológicas da educação libertadora na Educação Física Escolar; currículo crítico-libertador da Educação Física; e experiências político-pedagógicas da Educação Física inspiradas no pensamento freireano.

Legado do pensamento freireano para a Educação Física Escolar

Os resultados da análise mostraram que a partir de 2018 os estudos que utilizam o pensamento do patrono da educação brasileira na Educação Física Escolar aumentam de forma consistente. A literatura científica aponta para reflexões sobre uma prática político-pedagógica dialógica (Bonfietti; Prodócimo, 2021), problematizadora (Farias; Rodrigues, 2021), contra hegemônica (Monteiro, 2020), popular (Sousa; Freire, 2021), progressista (Maldonado, 2021), libertadora (Bossle, 2021a), decolonial (Sousa; Costa; Ehrenberg, 2021), esperançosa (Farias; Rodrigues, 2022a) e que busque por justiça social (Sousa, 2019).

Valorizar os saberes produzidos pela negritude (Coelho *et al.*, 2020), considerar as relações de gênero que atravessam as práticas corporais de forma dialógica nas aulas do componente (Timóteo; Castro; Silva, 2020), compreender a Educação Física no campo das linguagens (Prodócimo; Spolaor; Leitão, 2021), a educação como um ato político (Maldonado, 2023a) e a constituição da autonomia dos/as estudantes (Montiel *et al.*, 2021), analisar o reconhecimento ético na práxis político-pedagógica da Educação Física Escolar (Leitão; Spolaor; Prodócimo, 2022), identificar a concepção dialética da corporeidade a partir do conceito de ser-mais (Palafox; Lacerda, 2022), refletir sobre a função social da Educação Física na Educação Infantil (Farias, 2021) e na Educação de Jovens e Adultos (Goldschmidt Filho, *et al.*, 2021), problematizar sobre a legitimidade do componente curricular na Educação Básica (Furtado, 2023), além de apontar os inéditos-viáveis como sonhos possíveis nos projetos de ensino que envolvem as manifestações da cultura corporal (Nogueira, 2021) também se

tornaram legados da produção acadêmica de Paulo Freire para a efetivação dos projetos educativos produzidos por professores e professoras do componente curricular na Educação Básica.

Ao dialogar com essas publicações, é possível perceber que o pensamento freireano desconstrói a ideia de uma Educação Física Escolar que olha para o sujeito como um corpo máquina, que participa das atividades de ensino na escola apenas para melhorar a aptidão física e o rendimento esportivo. Dessa forma, a educação libertadora potencializa a história de vida de todos/as os/as estudantes e as suas culturas para que o/a docente de Educação Física sistematize a sua prática político-pedagógica com a intencionalidade de tematizar e problematizar as práticas corporais, inclusive aquelas danças, lutas, esportes, ginásticas, jogos e brincadeiras marginalizadas, que dificilmente são analisadas nas licenciaturas devido ao processo de colonização formativo do Brasil.

Nesse cenário, a formação inicial em Educação Física também foi problematizada a partir das ideias freireanas, principalmente nos estudos realizados por Monteiro e Nista-Piccolo (2019), Sampaio e Surdi (2022), Lopes, Maldonado e Prodócimo (2023) e Sombra, Martins e Alves (2023), evidenciando a importância desse processo ocorrer de forma dialógica, politizada e crítica, inclusive nos projetos de extensão, estágios supervisionados e nas disciplinas específicas que envolvem as práticas corporais, sempre levando em consideração a produção acadêmica da área e a realidade do cotidiano escolar.

Mais recentemente, Nunes e Bossle (2023) e Silva e Barreto (2023) ressaltam o processo de conscientização de duas educadoras que contam as suas narrativas nessas investigações, enfatizando como a educação libertadora passou a modificar as práticas político-pedagógicas delas nas escolas de Educação Básica que lecionam, na perspectiva de tentar construir uma pedagogia crítica e da alteridade.

Nessa conjuntura, o legado de Paulo Freire vai se tornando cada vez mais amplo, como é possível visualizar, nas 48 publicações, que foram incluídas nessa categoria temática, transformando a função social da Educação Física e virando do avesso a forma como a identidade da disciplina passa a ser compreendida no contexto educativo, principalmente por romper com a ideia de uma educação bancária, provocada pela invasão cultural, em que os/as estudantes deverão ampliar o seu repertório motor e psicomotor. Assim, cria-se um entendimento que o mais importante é que os/as educandos/as realizem leituras de mundo densas sobre os temas geradores identificados no contexto em que vivem, fazendo relação com os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade sobre as práticas corporais,

provocando tomadas de consciência e a conscientização da realidade material opressora estabelecida pelo sistema neoliberal.

Bases epistemológicas da educação libertadora na Educação Física Escolar

Ao analisar a base epistemológica da educação libertadora proposta por Paulo Freire, reconhece-se alguns temas geradores que fazem total relação com o conceito contemporâneo de interseccionalidade. Nesse contexto, ao escrever *Pedagogia do Oprimido* (2017), Freire está problematizando todas as opressões que atravessam os corpos dos sujeitos (gênero, raça, etnia, geração, classe social *etc.*). Em uma perspectiva crítica, é possível olhar para estas relações das opressões que acontecem no sistema capitalista e pensar como a prática político-pedagógica na Educação Física Escolar pode ser sistematizada, potencializando uma pedagogia horizontalizada, dialógica e crítica, sempre levando em consideração como as experiências das mulheres, das pessoas negras, da população LGBTQIAPN+ e dos demais grupos marginalizados perpassam as práticas corporais e o corpo das pessoas.

Quando Paulo Freire menciona sobre a investigação do universo temático dos/as estudantes para pensar nos temas geradores, ele está defendendo a importância de respeitar os saberes e as vivências destes sujeitos. Nesse cenário, a sistematização de projetos nas aulas de Educação Física, em uma perspectiva crítica freireana, leva em consideração as experiências reais dos/as educandos/as para que possam ser planejadas atividades de ensino que façam sentido e significado para a comunidade escolar que o/a docente do componente curricular está inserido/a, potencializando a tematização e a problematização dos conhecimentos produzidos pela humanidade sobre as danças, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e esportes, levando os/as estudantes para um estágio de consciência crítica (Freire, 2016).

Esse processo de experimentações pode conduzir o ser-humano ao ser mais (Freire, 2017), pois essas vivências humanizam os/as discentes. Nessa perspectiva, todos nós somos seres que precisam ser humanizados (Freire, 2016), principalmente porque os grupos oprimidos passam por diversas situações de desumanização durante a vida. Paulo Freire acreditava que todas as pessoas possuem vocação ontológica para pensar certo, fazer o bem, respeitar a diversidade cultural e lutar por um mundo mais igualitário.

Portanto, o levantamento do universo temático, a produção dos temas geradores, a conscientização e o ser mais são questões muito importantes para apontar os fundamentos epistemológicos evidenciados pelo patrono da educação brasileira nas suas produções

acadêmicas e todos esses conceitos têm sido utilizados para se pensar uma outra Educação Física nas escolas.

Todo esse debate viabiliza a construção de inéditos viáveis a partir das situações limites do tempo histórico em que vivemos, pois a realidade vivida pelos/as educadores/as é que materializa as condições deles/as para produzir uma prática político-pedagógica contra hegemônica, sonhando coletivamente com a construção de outro mundo, em que as injustiças sociais diminuam e os grupos oprimidos possam construir uma vida digna. Portanto, sempre é importante lembrar a história como tempo de possibilidades e não como algo dado, inacabado. O mundo não é, mas está sendo e, por isso, as nossas utopias podem nos ajudar a construir outra realidade para todos e todas aqui presentes e as novas gerações (Freire, 2020a).

Por conta disso, os/as docentes de Educação Física sempre precisam contextualizar o processo histórico higienista, militarista e excludente dessa área, com a intencionalidade de pensar em uma legitimação do componente curricular no qual todos/as os/as educandos/as possam ler o mundo sobre os temas da cultura corporal e lutar para transformar a realidade social.

No que se refere às bases epistemológicas da educação libertadora de Paulo Freire para a Educação Física no ambiente escolar, iniciamos essas reflexões mencionando o documento produzido na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, intitulado como *O menino popular e a Educação Física* (São Paulo, 1990), durante a gestão Luiza Erundina, em que Paulo Freire era o secretário. O texto revolucionário propõe a ruptura do viés biológico e esportivizante do componente curricular, apresentando os/as estudantes das classes populares como pessoas dotadas de cultura e saberes. Castellani Filho (2019) problematiza esse momento histórico em um texto escrito recentemente.

Ainda, se torna relevante destacar que o currículo crítico-emancipatório da Educação Física, evidenciando por Kunz (2006), também sofreu influência da educação libertadora proposta por Freire (2020b). Diante disso, o referido autor realiza uma crítica relacionada com a forma como os conteúdos são abordados nas aulas de Educação Física, os quais estavam sempre vinculados ao ensino dos esportes estrangeiros, desconsiderando os temas advindos da cultura popular. Posteriormente, Kunz vai compreender o diálogo mediante a ação comunicativa de Habermas, além de utilizar a concepção de “Se-Movimentar”, no qual o movimento do corpo não é isolado, mas carrega e se relaciona com os sentidos e significados do ser humano com o mundo, conceituando o ensino das práticas esportivas por meio de uma ação comunicativa, se distanciando do pensamento freireano nesse momento. Kunz (2021) rememora esse processo histórico em um artigo escrito para comemorar o centenário de Freire.

Também é preponderante mencionar que os conceitos freireanos potencializaram as reflexões produzidas por Medina (1986), principalmente quando o autor se posiciona mencionando que a área de Educação Física precisa entrar em crise para se pensar em formas de intervenção mais humanizadas com a população. Especificamente na Educação Física Escolar, Bossle e Molina Neto (2009) apontaram possibilidades para se efetivar um trabalho coletivo e horizontalizado nas escolas, envolvendo a prática político-pedagógica do componente curricular, e Pereira (2013) Correia (2013) refletiram sobre a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos a partir dos preceitos da educação popular defendidos por Paulo Freire.

Analisando os estudos mais recentes, destacamos as investigações de Bossle (2019), Nepomuceno *et al.* (2019), Nogueira *et al.* (2021), Sousa, Freire e Miranda (2022), Velloso *et al.* (2022), Maldonado e Prodócimo (2022), Spolaor *et al.* (2023), além de outras publicações que somaram 31 investigações.

Essas produções analisaram os estudos relacionados com a Educação Física Escolar que levam em consideração os fundamentos epistemológicos freireanos, a produção de pesquisas participativas, dialógicas e contra hegemônicas na Educação Física, a relevância da educação como prática de liberdade em tempos de políticas educativas neoconservadoras e neoliberais, a intelectualidade docente, a mediação pedagógica, o ativismo político-pedagógico como movimento de resistência dos/as educadores/as do componente curricular, a identidade do/a professor/a em um currículo crítico-libertador, as situações limites e os inéditos viáveis possíveis no cotidiano escolar e a constituição da base epistêmica dessa teoria curricular inspirada na educação democrática proposta por Paulo Freire.

Currículo crítico-libertador da Educação Física

Apesar da crescente produção acadêmica destacada anteriormente, apenas nos últimos anos é que ocorreu o processo efetivo da organização dos fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos de um currículo crítico-libertador da Educação Física. Françaço e Neira (2014), em um dos primeiros manuscritos que refletem sobre a temática, mencionam que categorias centrais da obra de Paulo Freire, tais como educação problematizadora, diálogo, conscientização, invasão cultural, rigorosidade metódica e cultura popular poderiam inspirar a sistematização de uma perspectiva curricular para a área, efetivando uma prática político-pedagógica engajada nos pressupostos críticos, na perspectiva de desconstruir as narrativas dominantes que justificam qualquer forma de discriminação social.

Após o manuscrito destacado anteriormente, encontrou-se apenas no ano de 2019 na literatura especializada um outro artigo que vai refletir sobre a possibilidade de se pensar no currículo do componente a partir dos pressupostos freireanos. Dessa forma, esses/as autores/as começam a sistematizar uma teoria curricular da Educação Física Escolar crítico-libertadora (Bossle, 2021b; 2023; Nogueira; Maldonado; Freire, 2023; Vieira; Torres, 2021).

Dentre muitas questões problematizadas nas oito produções encontradas, destaca-se a importância de questionar sobre a especificidade de uma aula do componente, analisando qual seria o seu papel social e quais ações pedagógicas precisam ser planejadas para efetivar uma educação libertadora. Desse modo, organizar experiências político-pedagógicas que ampliem a leitura de mundo dos/das estudantes sobre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade sobre as práticas corporais, com a intenção de conscientizar eles e elas em relação às opressões ocasionadas pelo sistema capitalista, em diálogo com os saberes populares, se torna uma das principais intencionalidades da Educação Física enquanto disciplina obrigatória da Educação Básica.

Para essa perspectiva curricular, os/as educadores/as do componente, levando em consideração os seus contextos, precisam realizar a investigação do universo temático, produzir os temas geradores e sistematizar projetos educativos autorais e participativos, utilizando-se das categorias freireanas para pensar nos objetivos, conteúdos, atividades de ensino e práticas avaliativas. Assim, o currículo crítico-libertador não apresenta situações didáticas rígidas, além de descartar qualquer possibilidade de padronização curricular ou receitas para fomentar as aulas. Portanto, de acordo com as características do projeto político-pedagógico da unidade escolar e das problemáticas presentes naquele ambiente, é que a prática político-pedagógica se materializa, possibilitando a tematização e a problematização das danças, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras.

Nesse cenário, todos os encontros com os/as estudantes se tornam oportunidades para que eles/elas leiam o mundo sobre as práticas corporais, efetivando um conceito de práticas corporais-mundo, pois apenas dessa forma será possível tomar consciência dos conhecimentos historicamente produzidos e, por consequência, compreender as injustiças sociais provocadas pela engrenagem neoliberal. Assim sendo, qualquer saber contra hegemônico, que faz relação com as manifestações da cultura corporal, pode ser problematizado na Educação Física escolar, colocando em evidência a produção humana dos movimentos negro, feminista, LGBTQIAPN+ e da cultura popular, além da produção científica, que provoca transgressões nas fronteiras do capitalismo.

Dessa forma, o currículo crítico-libertador da Educação Física fomenta a realização de debates que conscientizam os/as educandos/as, como aqueles que analisam o esporte como um fenômeno que nem sempre produz corpos saudáveis, além de reproduzir o racismo, o machismo, a homofobia e as desigualdades sociais presentes na sociedade; a saúde, em uma perspectiva ampliada, na qual as práticas corporais são apenas um elemento que constitui a qualidade de vida dos sujeitos, já que as questões de saneamento básico, renda, equidade de gênero, moradia, dentre outros condicionantes, também são fatores relevantes para sistematizar um programa de saúde para a população; e a relevância de oportunizar espaços públicos gratuitos de lazer, em todas as suas vertentes para a classe trabalhadora, se utilizando dessas oportunidades para que todos e todas possam usufruir de uma vida mais justa.

Por fim, o/a docente de Educação Física que se inspira na educação libertadora de Paulo Freire para sistematizar a estrutura curricular de uma rede de ensino ou de uma escola potencializa o diálogo e a história de vida dos sujeitos, buscando o desenvolvimento da responsabilidade social e política a partir de uma análise profunda das problemáticas que assolam a sociedade contemporânea, possibilitando que os grupos oprimidos reflitam sobre a realidade em que vivem, se humanizando e tornando-se sujeitos da sua prática histórica.

Experiências político-pedagógicas da Educação Física inspiradas no pensamento freireano

Em vista dessa sistematização curricular, professores e professoras de Educação Física que lecionam na Educação Básica passaram a assumir o currículo crítico-libertador como inspiração para planejar as suas atividades de ensino, como é possível observar nas 24 experiências político-pedagógicas elencadas nesse tema.

Nessa perspectiva, seria importante nunca pensar na didática de forma tecnicista, por isso os/as docentes do componente sempre irão sistematizar uma prática político-pedagógica, no qual todos os dispositivos que ajudam a politizar o processo educativo possibilitem a sistematização de atividades de ensino inclusivas, na perspectiva de analisar os aspectos mais amplos que se fazem presentes no contexto escolar. Assim, surgem as seguintes indagações: A aula de Educação Física é planejada com qual intencionalidade? Para defender a formação de que tipo de sociedade, escola e ser humano?

Nessa lógica, todos os tipos de linguagens produzidas pela humanidade que analisam as opressões evidenciadas nas práticas corporais e no corpo dos sujeitos podem ser utilizadas nas aulas de Educação Física para viabilizar o processo de conscientização dos/as estudantes. Os/As

educadores/as podem pensar em poesias, letras de músicas, filmes, documentários, crônicas, charges ou qualquer outra produção humana que problematize de forma crítica as manifestações da cultura corporal para organizar os seus projetos educativos.

Outro ponto a se destacar é que o ser mais também acontece na experiência corporal, pois os/as estudantes precisam sentir o processo. Esse sentimento vivenciado quando se joga futebol, dança funk, luta capoeira, dentre outras vivências, evidencia a ideia de corpo consciente. Portanto, experienciar a gestualidade humana é importante para ampliar a leitura de mundo e lutar pela transformação da sociedade, pois a conscientização não ocorre a partir de um processo de separação corpo/mente. Destarte, a escola neoliberal dos dias atuais busca o aprendizado de habilidades e competências para os/as educandos/as acertarem as perguntas realizadas nas avaliações externas, sendo os resultados desses testes que quantifica a qualidade da educação (Freitas, 2018), tirando toda a potencialidade da vida existente no cotidiano escolar.

Nessa conjuntura, a instituição escolar simplesmente esquece que os/as estudantes possuem um corpo, então a ideia de corpo consciente para Paulo Freire é entender que as experiências corporais também fazem parte da busca pelo ser mais. Assim, ao tomar consciência das opressões históricas, os seres humanos passam por um processo de libertação, se humanizando. Para exemplificar, ao problematizar o corpo da mulher nas aulas de Educação Física Escolar, que é controlado o tempo inteiro nas práticas corporais, assim como na sociedade, os/as educandos/as podem compreender essa realidade material opressora e tentar construir por uma experiência feminina mais humanizada.

Outro exemplo seria trazer todo processo histórico e político da capoeira, possibilitando tomadas de consciência com a intencionalidade que os/as estudantes possam se posicionar politicamente a favor dessa manifestação da cultura corporal e dos grupos sociais que fazem parte dela, compreendendo que as narrativas dos/as mestres/as com pouca instrução acadêmica são tão potentes quanto as explicações de um doutor que estuda essa prática corporal. Assim, em uma perspectiva emancipatória freireana, o/a docente de Educação Física vai problematizar a luta da população negra escravizada para se libertar, enfatizando a importância da experiência desses grupos com a capoeira para efetivar esse processo. Por fim, essas tomadas de consciência também podem ser construídas enquanto os/as discentes vivenciam a gestualidade das manifestações da cultura corporal.

À vista disso, menciona-se alguns projetos produzidos nas aulas de Educação Física Escolar inspirados pela perspectiva curricular crítico-libertadora que tematizaram as ginásticas (Farias *et al.*, 2021), a cultura do hip hop (Moreira; Siqueira; Marques, 2022), as relações de

gênero no futebol feminino (Farias; Rodrigues, 2022b) e no *fútbol callejero* (Grifoni; Souza Júnior, 2020), a saúde em uma perspectiva crítica (Araújo; Maldonado, 2021), o corpo consciente (Martins; Nogueira, 2021), os aspectos sociais, culturais e econômicos que atravessam o *badminton* (Araújo *et al.*, 2020) e as relações de gênero, raça e classe social existentes nas práticas corporais (Maldonado, 2023b), utilizando o planejamento participativo (Silva; Sousa; Freire, 2019) e os círculos de cultura (Sousa; Maldonado; Neira, 2017), com a intencionalidade de possibilitar uma leitura densa de mundo dos/as educandos/as sobre as manifestações da cultura corporal (Maldonado; Nogueira, 2020).

Outro ponto de extrema relevância é que esses/as docentes se reconhecem como intelectuais transformadores (Coelho; Maldonado; Bossle, 2021), não aceitando materiais didáticos prontos, currículos que tiram a sua autonomia no cotidiano escolar e condições de trabalho inapropriadas, pois eles e elas encararam a profissão docente e a prática político-pedagógica como um espaço de luta (Freire, 2000).

Considerações finais

Após a análise realizada, entende-se que os pressupostos da educação libertadora estiveram no debate epistemológico da área de Educação Física e na prática político-pedagógica dos/as docentes do componente após o movimento renovador iniciado na década de 1980. Todavia, outras bases teóricas se fizeram mais presentes nas produções acadêmicas da referida área de conhecimento, com viés crítico desde o processo de redemocratização do Brasil. Por conta do centenário de Paulo Freire, em 2021, muitos livros, artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado foram produzidos, criando um ambiente para a efetivação do currículo crítico-libertador da Educação Física Escolar.

Portanto, é irrefutável a importância e o legado do pensamento freireano para a organização de uma prática político-pedagógica crítica e na feitura de pesquisas participativas e dialógicas na área atualmente. Outra questão pertinente de se destacar é que pesquisadores/as e professores/as de diferentes regiões do país têm utilizado os fundamentos epistemológicos disseminados pelo patrono da educação brasileira para efetivar a sua atuação profissional.

Assim, defende-se que existiu um reposicionamento da função social da Educação Física escolar nos últimos anos, colocando em evidência os fundamentos epistemológicos da educação libertadora sistematizada por Paulo Freire para refletir sobre a vida nas escolas e a pedagogia crítica (McLaren, 1977; Maldonado, 2023c). Sem sombra de dúvidas, o avanço da extrema direita brasileira e, por consequência, do fascismo que tomou conta do país nesse

tempo, por mais contraditório que possa parecer, alavancou esse debate, enfatizando a importância de se defender que as aulas de Educação Física busquem conscientizar os/as estudantes sobre os saberes produzidos pela humanidade, relacionados com as práticas da cultura corporal.

Em diálogo com Maldonado e Nogueira (2021), menciona-se que a prática político-pedagógica dos/as docentes de Educação Física sempre será cheia de contradições, resistências e invisibilidades. A base epistemológica libertadora de Paulo Freire ajuda a compreender que os projetos educativos construídos no ambiente escolar estão imbricados na vida como ela é. Todavia, professores/professoras intelectuais pelem diariamente para compreender a política educativa, lutar coletivamente pelos direitos dos/as educadores/as, transgredir os fatalismos impostos pelo sistema neoliberal, tematizar as manifestações da cultura corporal, problematizar os marcadores socioculturais que atravessam essas práticas corporais e construir, em conjunto com toda a comunidade escolar, uma estrutura societária com justiça social e pluralidade cultural.

À guisa de conclusão, aponta-se que com os princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da educação democrática, crítica e libertadora (Freire, 2019; 2020b) a vida nas escolas brasileiras pode ser transformada, pois a educação formal precisa voltar a ser um lugar de ampliação da leitura de mundo e conscientização, e não de treinamento e submissão (Freire, 2011; 2016). Nessa lógica, a Educação Física Escolar pode contribuir para a construção de uma estrutura societária com justiça social (Maldonado; Silva; Martins, 2022), já que os saberes produzidos pela humanidade sobre as práticas da cultura corporal são de extrema relevância para a busca do ser mais de todos e todas que vivem nesse momento histórico.

Referências

ARAÚJO, M. L. B.; MALDONADO, D. T. Educação cidadã e saúde na educação física escolar: a humanização em tempos líquidos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-25, 2021. DOI 10.5007/2175-8042.2021.e82879. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/82879>. Acesso em: 16 jan. 2024.

ARAÚJO, S. N. *et al.* A pedagogia crítica da educação física escolar: relatos de uma experiência docente com o badminton. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 2, p. 93-99, 2020. DOI 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p93. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24360>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BONFIETTI, P. E.; PRODÓCIMO, E. Reflexões sobre a importância do diálogo em um fazer pedagógico na educação física escolar. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 97-109, 2021. DOI 10.13037/rea-e.vol6n11.7729. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/7729. Acesso em: 16 jan. 2024.

BOSSLE, F. Atualidade e relevância da educação libertadora de Paulo Freire na educação física escolar em tempos de “Educação S/A”. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 17-32.

BOSSLE, F. Educação física escolar crítica e educação libertadora: reposicionamento pela pedagogia do oprimido no processo de descolonização curricular. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 6-19, 2021a. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar-cr%C3%ADtica-e-educa%C3%A7%C3%A3o-libertadora%3A-reposicionamento-pela-pedagogia-do-oprimido-no-processo-de-descoloniza%C3%A7%C3%A3o-curricular-->. Acesso em: 16 jan. 2024.

BOSSLE, F. Carta-utopia: palavras para uma teoria pedagógica da educação física escolar crítico-libertadora. *In*: MEIRELES, B. F. *et al.* (org.). **Freireando há 100 anos: o encontro com a educação física escolar**. Curitiba: CRV, 2021b. p. 139-149.

BOSSLE, F. Algumas notas para a constituição de uma teoria pedagógica crítico-libertadora da educação física (escolar): corpo do oprimido/corpo-consciente/onto-episteme. *In*: BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. (org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 52-78.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Leituras para (re)pensar o trabalho coletivo dos professores de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 89-107, 2009. DOI 10.22456/1982-8918.6877. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/6877>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**, Campinas, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 jan. 2024.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, Reino Unido, v. 3, n. 2, p. 77-101. 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 16 jan. 2024.

CASTELLANI FILHO, L. Encontros com Paulo Freire e as políticas públicas da educação física no município de São Paulo (1989-1990). *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 125-136.

COELHO, M. C.; MALDONADO, D. T.; BOSSLE, F. Professor de educação física (escolar) intelectual transformador: resistências ao modelo gerencialista e neoconservador da educação de mercado. **Conexões**, Campinas, v. 19, 2021. DOI 10.20396/conex.v19i1.8660399.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8660399>. Acesso em: 4 fev. 2024.

COELHO, M. C. *et al.* Negritude, pedagogia crítica e educação física escolar: uma possibilidade de diálogo entre Aimé Césaire e Paulo Freire. *In*: BOROWSKI, E. B. V.; MEDEIROS, T. N.; BOSSLE, F. (org.). **Por uma perspectiva crítica na educação física escolar**: ensaiando possibilidades. Curitiba: CRV, 2020. p. 143-152.

CORREIA, M. S. **Educação física escolar no contexto da educação popular na escola pública**: a construção da realidade desejada na imperfeição do fazer diário. 2013. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2013.

Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=253687. Acesso em: 16 fev. 2024.

FARIAS, U. S. **Por uma educação física escolar “com” a educação infantil**: um autoestudo. 2021. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11390797. Acesso em: 16 fev. 2024.

FARIAS, U. S.; RODRIGUES, G. M. Por uma educação física problematizadora. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 78-88, 2021. Disponível em:

<https://www.rebescolar.com/Conpefe/por-uma-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-problematizadora->. Acesso em: 4 jan. 2024.

FARIAS, U. S.; RODRIGUES, G. M. Por uma prática político-pedagógica esperançosa. *In*: MALDONADO, D. T.; SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. (org.). **Educação física escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022a. p. 141-146.

FARIAS, U. S.; RODRIGUES, G. M. Um currículo escrito a lápis: a educação física tecida todos os dias na realidade do cotidiano escolar. *In*: FREIRE, E. S. *et al.* (org.). **Saberes de professores e professoras de educação física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022b. p. 141-156.

FARIAS, U. S. *et al.* A educação física escolar “com” a educação infantil: aproximações com Paulo Freire. **Revista Estudos Aplicados em Educação**, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 51-66, 2021. DOI 10.13037/rea-e.vol6n11.7685. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/7685/3394. Acesso em: 4 jan. 2024.

FRANÇOSO, S.; NEIRA, M. G. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, 2014. DOI 10.1590/S0101-32892014000200017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/fhBMgZf9Nb78DCfVQNts37q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz & Terra, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

FREIRE, P. **Direitos humanos e educação libertadora**: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 3. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz & Terra, 2020a.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 48. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2020b.

FREITAS, L. C. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FURTADO, R. S. Contribuições de Paulo Freire para a educação física escolar. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 150-170, 2023. DOI 10.14393/REP-2023-68569. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/68569>. Acesso em: 16 fev. 2024.

GOLDSCHMIDT FILHO, F. *et al.* Um diálogo entre a educação física, EJA e Paulo Freire: a busca coletiva pela conscientização. In: ROCHA, L. O.; COELHO, M. C.; ARAÚJO, S. N. (org.). **Educação física escolar crítica**: experiências em diálogo. Curitiba: CRV, 2021. p. 79-88.

GRIFONI, T.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Relações de gênero na educação física escolar: diálogos com o *fútbol callejero* por uma educação libertadora. In: SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. (org.). **Pressupostos freireanos na educação física escolar**: ação e movimento para a transformação. Curitiba: CRV, 2020. p. 169-180.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

KUNZ, E. Pedagogia crítico-emancipatória e Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 20-29, 2021. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/pedagogia-cr%C3%ADtico-emancipat%C3%B3ria-e-paulo-freire->. Acesso em: 16 fev. 2024.

LEITÃO, A.; SPOLAOR, G. C.; PRODÓCIMO, E. O reconhecimento ético na educação física escolar: apontamentos para uma práxis político-pedagógica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 25, 2022. DOI 10.5216/rpp.v25.71618. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/71618>. Acesso em: 16 fev. 2024.

LOPES, P.; MALDONADO, D. T.; PRODÓCIMO, E. Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular na perspectiva da pedagogia freiriana. **Dialogia**, São Paulo, n. 46, p. 1-21, 2023. DOI 10.5585/46.2023.23036. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23036>. Acesso em: 10 jan. 2024.

LOPES, P. R. N. R.; NOGUEIRA, V. A. N.; MALDONADO, D. T. Educação física escolar crítica: movimento de resistência pela educação libertadora de Paulo Freire. *In*: MALDONADO, D. T. (org.). **A vida nas escolas**: por uma prática político-pedagógica crítica da educação física escolar. Curitiba: CRV, 2023. p. 119-140.

MALDONADO, D. T. Experiências político-pedagógicas progressistas na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 30-50, 2021. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/experi%C3%A2ncias-pol%C3%ADtico-pedag%C3%B3gicas-progressistas-na-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar->. Acesso em: 16 fev. 2024.

MALDONADO, D. T. Paulo Freire com a educação física escolar: problematizações sobre educar como ato político. *In*: BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. (org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023a. p. 15-25.

MALDONADO, D. T. Educação física antirracista no ensino médio integrado: diálogos com o currículo crítico-libertador. **Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-27, 2023b. DOI 10.33025/tefe.v8i1.3903. Disponível em: <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/3903>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MALDONADO, D. T. (org.). **A vida nas escolas**: por uma prática político-pedagógica crítica da educação física escolar. Curitiba: CRV, 2023c.

MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. Produção curricular na área de educação física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. *In*: FREIRE, E. S. *et al.* (org.). **Saberes de professores e professoras de educação física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A. Educação física no ensino médio: experiências educativas inspiradas pelos ensinamentos freireanos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 49-54, 2020. DOI 10.36453/2318-5104.2020.v18.n1.p49. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23502>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MALDONADO, D. T.; NOGUEIRA, V. A. A vida nas escolas e a prática político-pedagógica da educação física em uma perspectiva progressista. *In*: ROCHA, L. O.; COELHO, M. C.; ARAÚJO, S. N. (org.). **Educação física escolar crítica**: experiências em diálogo. Curitiba: CRV, 2021. p. 25-38.

MALDONADO, D. T.; PRODÓCIMO, E. Por uma epistemologia crítico-libertadora da educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, v. 3, p. 6-23, 2022. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/por-uma-epistemologia-cr%C3%ADtico-libertadora-da-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-escolar->. Acesso em: 16 fev. 2024.

MALDONADO, D. T.; SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. **Educação física escolar e justiça social**: experiências curriculares na educação básica. Curitiba: CRV, 2022.

MARTINS, R. M.; NOGUEIRA, P. H. S. A tematização sobre o corpo consciente na educação física escolar: um diálogo à luz da pedagogia de Paulo Freire. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, p. 259-276, 2021. DOI 10.14393/REP-2021-61769. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61769>. Acesso em: 4 jan. 2024.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas**: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e “mente”**. Campinas: Papirus, 1986.

MEIRELES, B. *et al.* **Freireando há 100 anos**: o encontro com a educação física escolar. Curitiba: CRV, 2021.

MONTEIRO, A. A. O legado freiriano para uma educação física escolar contra hegemônica. **Quaestio** – Revista de Estudos em Educação, Sorocaba, v. 22, n. 3, p. 669-682, 2020. DOI 10.22483/2177-5796.2020v22n3p669-682. Disponível em: <https://uniso.emnuvens.com.br/quaestio/article/view/3903>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MONTEIRO, A. A.; NISTA-PICCOLO, V. Índícios das ideias freirianas na trajetória acadêmica de professores em tempos de incerteza. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. **Educação física escolar e Paulo Freire**: ações e reflexões em tempos de chumbo. Curitiba: CRV, 2019. p. 111-124.

MONTIEL, F. *et al.* Paulo Freire e o desenvolvimento da autonomia no ensino médio integrado do IFSUL: contribuições da educação física. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, p. 1020-1036, 2021. DOI 10.5216/ia.v46ied.especial.67412. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/67412>. Acesso em: 16 fev. 2024.

MOREIRA, V. S.; SIQUEIRA, T. R.; MARQUES, B. G. O grito dos excluídos: tematização do hip hop nas aulas de educação física escolar. *In*: FREIRE, E. S. *et al.* (org.). **Saberes de professores e professoras de educação física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 157-174.

NEPOMUCENO, L. B. *et al.* Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em educação física: reflexões teórico-metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-13, 2019. DOI 10.5216/rpp.v22.55524. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55524>. Acesso em: 16 fev. 2024.

NOGUEIRA, V. A. Nosso inédito viável: compartilhando sonhos coletivos nas aulas de educação física. *In*: MEIRELES, B. *et al.* **Freireando há 100 anos**: o encontro com a educação física escolar. Curitiba: CRV, 2021. p. 127-138.

NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. S. A construção coletiva de princípios epistemológicos, políticos e pedagógicos da educação física escolar libertadora. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, n. Edição Especial, p. 296-319, 2023. DOI 10.14393/REP-2023-69138. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/69138>. Acesso em: 16 fev. 2024.

NOGUEIRA, V. A. *et al.* Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, p. 1265-1280, 2018. DOI 10.22456/1982-8918.85020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/85020>. Acesso em: 16 fev. 2024.

NOGUEIRA, V. A. *et al.* A influência do pensamento freireano na educação física escolar: perspectivas contra hegemônicas de pesquisa e ensino. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 20, n. 3, p. 142-163, 2021. DOI 10.14393/REP-2021-61998. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/61998>. Acesso em: 4 jan. 2024.

NUNES, L. O.; BOSSLE, F. Sobre a educação libertadora de Paulo Freire em diálogo com a educação física escolar: significando a experiência existencial na perspectiva de um processo de conscientização. In: BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. (org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 103-124.

PALAFIX, G. H. M.; LACERDA, M. F. A corporeidade e a dialética da opressão/libertação: aproximações filosófico-pedagógicas à perspectiva do “ser-mais” freiriano. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 120-136, 2022. DOI 10.14393/REP-2022-64313. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/64313>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PEREIRA, R. R. **Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freireana**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2878>. Acesso em: 16 fev. 2024.

PRODÓCIMO, E.; SPOLAOR, G. C.; LEITÃO, A. S. P. Nas dobras do mundo: linguagem e educação física em diálogo com Paulo Freire. In: MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. (org.). **Linguagens na educação física escolar: diferentes formas de ler o mundo**. Curitiba: CRV, 2021. p. 41-54.

SAMPAIO, J. M. F.; SURDI, A. C. A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de Paulo Freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física. **Dialogia**, São Paulo, n. 42, p. 1-16, 2022. DOI 10.5585/42.2022.23016. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/23016>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SÃO PAULO. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa. Diretoria de Orientação. **O menino popular e a educação física**. Debates, 1990. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/items/a1e554d1-0956-43f5-b1a5-768152f562d7>. Acesso em: 22 jan. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 1989.

SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. **Pressupostos freireanos na educação física escolar: ação e movimento para a transformação**. Curitiba: CRV, 2020.

SILVA, P. A.; SOUSA, C. A.; FREIRE, E. S. Planejamento participativo e a tematização do tiro com arco na educação física escolar: contribuições freirianas na prática pedagógica. In:

SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 241-254.

SILVA, S. P. T.; BARRETO, S. M. Intercompreensão de uma pedagogia da alteridade na educação física escolar: enunciados reflexivos. *In*: BOSSLE, F.; PRODÓCIMO, E.; MALDONADO, D. T. (org.). **Diálogos da educação libertadora de Paulo Freire com a educação física escolar**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2023. p. 125-145.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOMBRA, F. L. B.; MARTINS, C.; ALVES, M. P. Aventura, práticas de orientação e formação de professores: a potência do pensamento freireano para o ensino superior. **Movimento**, Porto Alegre, v. 29, p. 1-20, 2023. DOI 10.22456/1982-8918.128706. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/128706>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUSA, C. A. Educação física escolar e justiça social: um diálogo com Paulo Freire e Frantz Fanon. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019. p. 137-152.

SOUSA, C. A.; COSTA, T. B.; EHRENBERG, M. C. Educação física decolonial: análise, desafios e perspectivas em Paulo Freire e Frantz Fanon. **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. 1-27, 2021. DOI 10.5902/1984644444110. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/44110>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUSA, C. A.; FREIRE, E. S. Em defesa de uma educação física popular: uma reflexão inspirada em Paulo Freire e Frantz Fanon. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 66-77, 2021. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/em-defesa-de-uma-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-popular%3A-uma-reflex%C3%A3o-inspirada-em-paulo-freire-e-frantz-fanon->. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUSA, C. A.; FREIRE, E. S.; MIRANDA, M. L. J. Paulo Freire e a pesquisa stricto sensu em educação física escolar: reflexões e possibilidades. **Eccos**, São Paulo, n. 63, p. 1-18, 2022. DOI 10.5585/eccos.n63.22956. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/22956>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Círculo de cultura e educação física: a tematização do funk na escola. **Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 116-129, 2017. DOI 10.5902/2316546427299. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27299>. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. **Educação física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Curitiba: CRV, 2019.

SPOLAOR, G. C. *et al.* Por uma docência crítica, dialógica e solidária na educação física escolar. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25, p. 1-14, 2023. DOI 10.20396/etd.v25i00.8665657. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8665657>. Acesso em: 16 fev. 2024.

TIMÓTEO, Í. A.; CASTRO, E. S.; SILVA, M. E. H. Gênero e educação física escolar: um debate político e dialogicamente necessário. *In*: SILVA, M. E. H.; MARTINS, R. M. **Pressupostos freireanos na educação física escolar**: ação e movimento para a transformação. Curitiba: CRV, 2020. p. 153-168.

VELLOSO, L. R. S. *et al.* Pesquisa participante na educação física escolar: o estado da arte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 28, 2022. DOI 10.22456/1982-8918.120865. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/120865>. Acesso em: 16 jan. 2024.

VIEIRA, L. R. A.; TORRES, J. R. Possibilidades para um currículo crítico-libertador de educação física à luz de Freire. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, São Paulo, p. 61-75, 2021. Disponível em: <https://www.rebescolar.com/Conpefe/possibilidades-para-um-curr%C3%ADculo-cr%C3%ADtico-libertador-de-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-%C3%A0-luz-de-freire>. Acesso em: 16 jan. 2024.

Submetido em 1º de janeiro de 2024.
Aprovado em 13 de abril de 2024.